

Prezadas Leitoras e Prezados Leitores:

É com imensa alegria que apresentamos os trabalhos reunidos nesta edição temática e comemorativa dos 15 anos do reconhecimento da Libras. Temos certeza de que as reflexões propostas pelos autores tocam em questões fundamentais relacionadas à língua de sinais que interessam a todos os envolvidos com a educação.

Por meio dos estudos que seguem, somos instados a nos voltarmos às reflexões e discussões que tocam – todas – em algo fundamental: a luta por uma significativa prática de inclusão por meio do conhecimento teórico-prático por parte de quem ensina e aprende, aprende e ensina, num cíclico e respeitoso movimento do fazer docente.

Antes de apresentarmos os textos que compõem a edição, agradecemos à professora Tânia Martins e ao professor Valdenir de Souza Pinheiro, que nos apoiaram na divulgação do número e na avaliação de trabalhos.

Agradecemos, de forma especial, a todos os professores e professoras que atuaram como avaliadores e que generosamente dispensaram seu tempo à leitura cuidadosa e respeitosa dos artigos lhes foram enviados.

Agradecemos, por fim, aos autores que confiaram à Revista Trama a divulgação de seus estudos.

Que a leitura seja prazerosa!

Abrços,
Profa. Luciane Thomé Schröder
Marechal Cândido Rondon, julho de 2018.

Iniciamos com a apresentação do texto de Denielli Kendrick e Gilmar de Carvalho Cruz, **Oficialização da Libras: movimento surdo e política linguística de resistência**. A partir da revisão de literatura, os autores apresentam o caminho percorrido pelas comunidades surdas brasileiras até a oficialização da Libras em 2002, a partir da Lei nº 10.436, regulamentada pelo Decreto nº 5.626, de 2005. Valendo-se dos conceitos bourdieusianos e estudos culturais, os autores mostram que, para a efetivação legal, o movimento surdo foi e é fundamental para as conquistas alcançadas e ressaltam a sua importância para a efetivação das políticas linguísticas.

Na mesma perspectiva, as autoras Tamara Cardoso André e Andréa Carolina Bernal Mazacotte ratificam a necessidade da manutenção da luta do movimento surdo. O estudo, que marca no título essa questão, **A luta do movimento surdo pelo direito à língua**, relata as conquistas do movimento em Foz do Iguaçu, município do Estado do Paraná. A discussão recai sobre o papel das leis federais e documentos oficiais do Ministério da Educação (MEC) e da Secretaria do Estado da Educação do Paraná sobre o direito à educação e à Língua Brasileira de Sinais; as autoras ressaltam a importância das conquistas e da presença da Libras nas escolas para o desenvolvimento global da pessoa surda.

Aproximando a discussão do ensino, em **Estratégias de ensino da Língua Brasileira de Sinais como segunda língua**, as professoras Elidéia Lúcia Almeida Bernardino, Maria Cristina da Cunha Pereira e Rosana Passos apresentam um breve histórico sobre o ensino de Libras até os dias atuais. A partir desse quadro, retratam as perspectivas teóricas relativas ao ensino de segunda língua de uma forma geral, com ênfase na pedagogia pós-métodos, de Kumaravadivelu (2003), que surge em resposta à insatisfação dos professores com métodos baseados em conceitos e contextos idealizados. Por fim, as pesquisadoras apresentam os principais métodos utilizados no ensino da Libras a partir das próprias experiências.

Também na perspectiva do ensino, Isaac Figueiredo de Freitas, por meio do texto **Formação de Tradutores e Intérpretes de Libras/Língua Portuguesa via Extensão Universitária no Semiárido Baiano**, descreve e analisa uma experiência de formação de Tradutores e Intérpretes de Libras/Língua Portuguesa, em nível médio. Trata-se do resultado de uma pesquisa-ação, cujos dados foram cedidos por discentes na condição de colaboradores participantes. O autor destaca que os relatos não visam a apresentar um modelo de formação, mas incitar o aprofundamento das discussões teóricas sobre a importância da Extensão Universitária como modalidade de formação profissional de tradutores e intérpretes de Libras/Língua Portuguesa, em nível médio.

Tania Mara Zancanaro Pieczkowski retoma a relevância da Libras na educação de estudantes surdos e a legislação que a reconhece no Brasil. Na sua pesquisa, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com três secretários municipais de educação do município de Chapecó, pertencente ao estado de Santa Catarina. As entrevistas foram gravadas, transcritas e organizadas em agrupamentos temáticos e examinadas por meio da análise do discurso, com referenciais foucaultianos. O estudo de Pieczkowski, **Língua Brasileira de Sinais (Libras): quinze anos da Lei 10.436/2002 e seus impactos no Município de Chapecó (SC)**, aponta, também, para a importância da Libras na aprendizagem e no desenvolvimento da pessoa surda.

Na sequência, Aline Brancalione, Mirélia Flausino Vogel e Anselmo Pereira de Lima trazem um estudo preliminar, intitulado **Aquisição bilíngue Libras-Português por uma criança CODA**. O estudo relata, pelo olhar da mãe, de identidade surda política, fluente e graduada em Libras, o processo de aquisição da linguagem pelo filho, uma criança ouvinte, num contexto de educação bilíngue: Libras e Língua Portuguesa. Os autores explicam que os filhos ouvintes de pais surdos são conhecidos pelo acrônimo da sigla inglesa CODA – Children of Deaf Adults. Esses sujeitos formam uma comunidade internacional dos filhos ouvintes de pais surdos, cuja primeira língua é a língua de sinais, no caso do Brasil, a Libras. A pesquisa contempla estudos bibliográficos e pesquisa de campo a partir da teoria vigotskiana.

O artigo **Educação bilíngue mediante práticas da Literatura Surda para ascendência e valorização cultural e identitária**, de autoria de Aline Keryn Pin e Joicemara Severo Silveira, aborda a educação bilíngue mediante práticas da literatura surda, que, segundo as autoras, vem se somar ao processo de valorização da cultura e identidade surda. As representações literárias produzidas pelos sujeitos surdos retratam o que há de mais avançado no campo teórico das experiências sensoriais da pessoa surda. Assim, a pesquisa traz contribuições sobre o povo, a cultura e construção identitária da pessoa surda.

O texto que segue, **Particularidades na escrita da criança surda**, de autoria de Alessandra Figueiredo Kraus Passos, Antonio Carlos Santana de Souza e Wellington Pedrosa Quintino, constata que a criança surda que não tem o contato com sua língua natural (Libras) desde o seu nascimento apresenta dificuldades no processo de aprendizagem de uma segunda língua e, por consequência, em relação à sua escrita. Logo, o processo de aquisição implica em características particulares manifestadas na escrita de crianças surdas, como o espaçamento entre as palavras, a ausência de artigos, pronomes e conjunções, e as combinações de diferentes letras (vogais e consoantes). As reflexões chamam a atenção para esses fatores na escrita do surdo, em processo de aquisição, que devem ser compreendidos nas suas particularidades e especificidades.

Encaminhando-nos para o fechamento, apresentam-se mais três textos. Rodrigo Brito de Almeida, Antonio Leonardo Figueiredo Calou e Janaína Aguiar Peixoto polemizam, por meio de uma reflexão teórico-analítica, a subalternidade e a abjeção dos sujeitos surdos em nossa cultura. O texto **O surdo como abjeto: uma análise Queer das relações binárias ouvintes/surdos**

reflete sobre o dado de a história dos/as surdos/as ser carregada de estigmas moldados em discursos que colocam o sujeito surdo num espaço periférico na sociedade normativamente ouvinte. Para os autores, tais discursos ultrapassam a história e se repetem, incorporando nos sujeitos surdos certa precariedade e inferioridade que engendram seus corpos. Brigando com esses discursos, o trabalho mostra como os sujeitos surdos são produzidos em detrimento de normalizações impostas de uma cultura ouvinte, por meio das formulações críticas e estratégicas da teoria *Queer*. Os autores questionam as formas de normalizações micropolíticas que se impõem aos/às surdos/as pela cultura ouvinte.

Em **Escolhas lexicais no processo de tradução do português escrito para a Língua de Sinais**, Eliziane Manosso Streiechen e Josiane de Jesus Oliveira analisam as escolhas lexicais e estratégias adotadas para traduzir um texto escrito na língua portuguesa para a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Os resultados revelam que, ao realizar a tradução da língua escrita para a língua de sinais, nos deparamos com diversas dificuldades, uma vez que nem todas as palavras da língua portuguesa possuem um sinal representativo na Libras. Isso requer certas facetas que permitam traduzir tais vocabulários. Por outro lado, a autora sustenta que é possível conhecer novos conceitos e ampliar o repertório lexical ao se debruçar na busca por sinais e estratégias que aproximem ao máximo possível a tradução do texto escrito em português para a Libras.

Por fim, Daniele Siqueira Veras e Izabelly Correia dos Santos Brayner, com o texto **Atuação docente: ensino de Libras no Ensino Superior**, discutem a questão da Libras como disciplina obrigatória para os cursos de formação de professores e optativa para os demais cursos. A pesquisa investiga como se dá a atuação dos docentes de Libras no ensino superior por meio de um estudo de caráter qualitativo. Os dados levantados pelas autoras mostram as necessidades de um diálogo por parte das IES em relação à disciplina e aos investimentos na Pós-Graduação.

Encerramos, assim, a apresentação dos 11 artigos que compõem o volume 14, nº 32, da edição temática **Língua Brasileira de Sinais: descrição linguística, formação profissional e educação bilíngue**